

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Hellen Jéssica Lima dos Santos^{1,4}

Viviane Sousa de Oliveira²

Arestides Pereira da Silva Júnior³

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira^{1,4}

¹Universidade Estadual de Maringá/PR

²Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR/PR

³UNIOESTE/PR

⁴Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar - GEEFE

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar a produção científica sobre a Educação Física Escolar no intuito de revelar as principais áreas de interesse científico pesquisadas nesse subcampo. Desenvolveu-se uma revisão sistemática descritiva da literatura nas bases de dados LILACS e SciELO, no período de 2006 a 2017. Foram encontrados 157 artigos, classificados em três categorias: níveis de escolaridade, práticas corporais e temáticas abordadas. Na categoria níveis de escolaridade, verificou-se na Educação Infantil a predominância de estudos voltados ao brincar e ao lúdico, no Ensino Fundamental o foco está nos jogos, enquanto que no Ensino Médio a ênfase é direcionada à prática esportiva. Em relação às práticas corporais, percebe-se a tendência para pesquisa do esporte, tanto relacionado à preocupação com a esportivização escolar quanto pelo incentivo à abordagem do esporte enquanto prática pedagógica. Por fim, com relação às temáticas abordadas verificou-se uma grande quantidade de estudos voltados para a didática em oposição ao pequeno número de estudos voltado para as finalidades da disciplina. Conclui-se sobre a produção científica em Educação Física Escolar entre os anos de 2006 a 2017 uma grande preocupação por parte dos pesquisadores com a didática, bem como também com os esportes, o ensino médio e anos finais do ensino fundamental, devido ao grande número de estudos voltados a essa área. A produção científica aponta também para uma preocupação com questões de saúde, sexualidade, relações de gênero e pluralidade cultural, além de estar atenta para a opinião dos alunos sobre a disciplina e seus professores.

Palavras-chave: Produção do Conhecimento. Educação Física Escolar. Revisão Sistemática.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

ABSTRACT

The objective of this work was to analyze the scientific production on Physical School Education to reveal the main areas of scientific interest researched in this subfield. A systematic descriptive review of the literature was developed in the LILACS and SciELO databases from 2006 to 2017. We found 157 articles that were classified into three categories: levels of education, corporal practices and thematic approaches. In the Education Levels category, it was verified that the Early Childhood Education has studies focused on the ludic, and that in Elementary School the focus is on playing, whereas in High School there is a tendency for sports practice. When we approach the corporal practices, we perceive a tendency to research of the sport as much related to the preoccupation with the esportivization school as for the incentive to approach the sport as pedagogical practice. There is also verified a difficulty on the part of the teachers to working on corporal practices like the dance, gymnastics and fights. Finally, in relation to the topics addressed, many studies were found that focused on didactics as opposed to the small number of studies focused on the objectives and purposes of the discipline. Finally, regarding the themes addressed, many studies were found that focused on didactics as opposed to the small number of studies focused on the objectives and purposes

of the course. It is concluded on the scientific production in School Physical Education between the years 2006 to 2017 a great concern on the part of the researchers with the didactics, as well as with the sports, the high school and the final years of the elementary school, due to the great number of studies related to this area. The scientific production also points to a concern with issues of health, sexuality, gender relations and cultural plurality, besides being attentive to the students' opinion about the discipline and its teachers.

Keyword: Knowledge Production. Physical School Education. Systematic review.

INTRODUÇÃO

A escola se coloca como um espaço social de formação e preparo do indivíduo para a vida em sociedade. Segundo ideias defendidas por González e Fraga (2012), o dever primordial da escola é incitar o pensamento crítico e a reflexão acerca do mundo e da sociedade historicamente construída, assim como refletir sobre as mudanças ocorridas ao longo das gerações e que afetam a vida dos indivíduos.

A Educação Física Escolar (EFE) até a década de 1980, não tinha como objetivo atender a esses valores elencados para a escola, a sua permanência se justificava nos domínios físicos, nas habilidades esportivas, e na melhoria da saúde (GONZÁLEZ; FRAGA, 2012). A partir do início da década de 1980, a Educação Física brasileira passou por um período de reflexão das práticas no ambiente escolar.

A partir disso se organizaram novas perspectivas teórico-metodológicas de trato pedagógico para a EFE, acompanhando o projeto político e educacional de teor crítico estimulados no período (WIGGERS et al. 2015). Sobre esse assunto o Castellani Filho et al. (2009) aponta que o professor de Educação Física deve ter claro, ao definir seu plano pedagógico, que este é um instrumento norteador para a aula, orientando a seleção de conteúdos, o relacionamento e os valores que irá refletir com os alunos.

Por conseguinte, a Educação Física, buscou apoiar-se em referências de outras disciplinas, como as do campo das Ciências Humanas e Sociais. Trata-se de uma “[...] mudança de tal magnitude que é possível comparar esse fenômeno a um ponto de inflexão na qual a trajetória da Educação Física faz uma quebra definitiva com sua tradição legitimadora [Ciências Biológicas]” (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, p. 10).

No que tange a produção de conhecimento, no campo da Educação Física, Wiggers et al. (2015) afirmam que a produção do conhecimento brasileiro está, prioritariamente, relacionada aos programas de pós-graduação. Por isso, identificar as pesquisas em EFE implica reconhecê-las como produtos de processos que marcam o fazer científico, bem como de movimentos mais específicos que afetam a área.

Nesse sentido, conhecer os caminhos da produção científica de qualquer área é imprescindível para garantir qualidade da pesquisa, avanços da ciência e, principalmente, para a determinação do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação (SEVERINO, 2009).

Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica sobre EFE no período de 2006 a 2017. Tal pesquisa se justifica pela necessidade de reconhecer as principais áreas de interesse científico sobre a EFE para estimular novos estudos que contribuam para a qualificação das práxis profissionais do professor de Educação Física inserido no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Segundo definição de De-La-Torre-Ugarte-Guanilo, Takahashi e Bertolozzi, (2011) esta pesquisa se caracteriza por ser uma revisão sistemática descritiva da literatura acerca da produção de conhecimento sobre a EFE no período de 2006 a 2017, com o objetivo de apresentar as principais áreas de interesse científico pesquisadas nesse subcampo. O período escolhido teve a intenção de fazer um recorte a partir da efetiva mudança no quadro de formação do profissional de Educação Física, tendo por base a distinção nas formações do licenciado e do bacharel da área, e com isso verificar se a produção da área também sofreu alguma modificação substancial.

Nesse sentido Gomes e Caminha (2014) afirmam que a revisão sistemática é utilizada como forma de avançar para além da revisão narrativa, é uma alternativa de pesquisa empregada para “acompanhar o curso científico de um período específico” sobre temas importantes, ajudando a esclarecê-los e é descritiva, pois tem o objetivo descrever sobre as áreas de interesses encontradas nos artigos. A abordagem é quantitativa, pois visa quantificar a partir das categorias de análise quais as áreas mais pesquisadas no período proposto.

A presente revisão sistemática é baseada no protocolo elaborado por Ramos, Faria e Faria (2014), no qual constam: (i) objetivos (ii) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; (iii) âmbito; (iv) critérios de inclusão; (v) critérios exclusão; (vi) resultados e (vii) tratamento de dados.

As bases de dados selecionadas para a consulta na literatura foram: Literatura Latino--Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). A seleção destas bases de dados para a pesquisa ocorreu em função de elas indexarem estudos sobre a Educação Física brasileira, além de serem confiáveis e reconhecidas cientificamente. A busca foi realizada por meio do acesso ao sítio eletrônico das próprias bases, a partir dos seguintes descritores e operadores booleanos: “Produção do Conhecimento” AND “Educação Física” AND “Escola”.

Os artigos foram selecionados mediante o atendimento aos seguintes critérios de inclusão: ter sido publicado entre 2006 e 2017; estar disponível na íntegra e na língua portuguesa; ser publicação em periódicos *online*. Foram excluídos da pesquisa monografias, dissertações e teses, bem como livros e resumos, além dos trabalhos que não tenham sido produzidos em território brasileiro ou que não se relacionem diretamente com a EFE, considerando a ideia defendida por Azanha (1990/1991) de que para a pesquisa educacional não bastaria, somente “caracterizar os protagonistas que atuam no espaço escolar e relacioná-los a condições sociais, políticas e econômicas”. A escolha pelo formato de artigo ocorreu em função da qualidade desse tipo de publicação, que é submetido a um processo editorial que conta com a avaliação de pareceristas *ad hoc* para sua aprovação.

O processo de seleção, avaliação e revisão dos artigos foi realizado por quatro pesquisadores independentes e aconteceu nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018, a partir da leitura de títulos e resumos. Os artigos selecionados foram analisados quanto a sua temática principal. Todos os passos metodológicos registrados sendo apresentado, posteriormente, o número de artigos excluídos por cada critério, bem como o número de artigos selecionados para análise.

A partir da análise dos artigos selecionados e do enfoque temático, foram criadas três categorias temáticas, a saber: níveis de escolaridade, práticas corporais e temáticas abordadas. Cabe ressaltar que um mesmo artigo pode ter sido relacionado em mais de uma categoria, conforme sua temática ou ser discutido em apenas uma das categorias. Os dados foram filtrados e analisados criticamente e os resultados apresentados em frequência e porcentagem nas tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca inicial, utilizando os descritores e o operador booleano *AND*, foram encontrados 831 artigos, sendo 132 no SciELO e 699 no LILACS. Após utilização dos filtros e leitura dos títulos foram excluídos 76 artigos do SciELO, sendo 62 artigos por não se relacionarem à EFE, 7 por não estarem disponíveis em português e 7 por terem sido publicados antes de 2006 enquanto que no LILACS foram excluídos 548 artigos, sendo 283 artigos por não se relacionarem à EFE, 36 por não estarem disponíveis em português, 102 por terem sido publicados antes de 2006, 55 por não estarem disponíveis na íntegra, 32 por serem monografias, dissertações ou teses e 40 por estarem em duplicidade entre os descritores e as bases de dados. Após a leitura dos resumos foram excluídos 15 artigos do SciELO e 35 artigos do LILACS por não se relacionarem com a temática, restando ao final um total de 157 artigos, sendo estes 41 do SciELO e 116 do LILACS.

NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Essa categoria foi criada para apontar os achados científicos da área da EFE em cada um dos níveis de escolaridade. Para os níveis de escolaridade utilizou-se a classificação a partir da nomenclatura estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), a qual divide em Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais), Ensino Médio, Ensino Superior e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Porém, como o Ensino Superior não era foco do estudo, optou-se por tirar esse nível de ensino. Também foi incluída a Educação do Campo.

A categoria em questão é formada por artigos que discutiam questões sobre os níveis de escolaridade, abordando diferentes assuntos da EFE dentro de determinadas séries. Assim, a amostra total de 157 artigos foi reduzido aqui a 32 trabalhos. A tabela 1 apresenta o número e a porcentagem dos artigos selecionados que abordam os níveis de escolaridade.

Com relação ao eixo da Educação Infantil, o foco dos estudos está relacionado ao lúdico e ao brincar. O estudo de Rosa, Kravchychyn e Vieira (2010) aponta que o brincar é importante na Educação Infantil, e sugerem a brinquedoteca como forma de proporcionar atividades lúdicas, desenvolvendo nos alunos comportamentos cooperativos, de socialização, de autonomia e criticidade, além de possibilitar um lugar para que o aluno possa brincar livremente e de forma espontânea. Corroborando com este estudo, Tonietto

e Garanhani (2017) reforçam que o professor de Educação Física na Educação Infantil deve considerar a cultura infantil, que são os saberes que as crianças se apropriam, reinventam e reproduzem da cultura, e esses saberes só podem ser adquiridos no brincar pelo qual acontece a “perpetuação da cultura lúdica”.

Tabela 1 - Frequência de Estudos relacionados aos níveis de escolarização.

Níveis de Escolaridade	Número de Estudos	%
Educação Infantil	05	15,6
Ensino Fundamental anos Iniciais	03	9,4
Ensino Fundamental anos Finais	09	28,1
Ensino Médio	11	34,4
EJA	01	3,1
Educação do Campo	03	9,4
Total	32	100

Fonte: Os autores (2018).

No eixo Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais, os estudos retratam a atuação docente. Assis e Pontes (2015) concluíram que em muitas vezes serão necessários para o professor, além do conhecimento de metodologia e conteúdo, trabalhar com a negociação com os sujeitos da escola e com improvisos no seu planejamento. André e Rubio (2009, p. 295) contribuem ao dizer que “o professor tem um importante papel de mediador, cabendo a ele apontar as dificuldades dos alunos, promovendo discussões que favoreçam o trabalho coletivo”.

Nos estudos analisados há também constante referência ao jogo. Barcelos, Santos e Neto (2017) relatam que o jogo juntamente com o brinquedo e a brincadeira são recursos utilizados pelos professores para entrelaçar a Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Assis e Pontes (2015) analisam a importância do modo de apresentação destes pelo professor aos alunos do 5º ano, pois segundo os autores, quanto mais a atividade se aproxima do espontâneo, maior autonomia os alunos podem demonstrar.

No que diz respeito ao eixo temático Educação Física Ensino Fundamental anos finais, Folle e Teixeira (2012) analisaram a motivação dos alunos nas aulas de Educação Física e relataram que, segundo estes, as aulas se tornam mais motivadoras quando são realizadas em quadra, pois o ambiente externo à sala de aula permite aos alunos comportar-se de forma mais descontraída. Santos et al. (2016) concluem que os alunos relacionam a Educação Física ao lúdico, numa forma de brincar para aprender e ainda ressaltam que os mesmos conhecem a importância da Educação Física na escola e suas discussões para que ela possa permanecer no currículo escolar.

O eixo Educação Física no Ensino Médio foi encontrado em diversos artigos falando sobre a perspectiva do aluno em relação à EFE e saberes necessários dos docentes. Nesse sentido, Santos et al. (2014) relatam que ao mesmo tempo que requerem novas experiências nas aulas de Educação Física, se mostram resistentes a qualquer mudança proposta pelos professores, e isto acaba por manter a predominância dos esportes nas aulas.

Souza e Paixão (2015) afirmam em seu estudo que ainda há resistência dos professores de Educação Física em aplicar teorias, métodos ou estratégias que foram apreendidas durante a graduação e continuam a aplicar o que aprenderam com seus professores enquanto estudantes da Educação Básica, perpetuando a predominância dos esportes enquanto principal tema das aulas.

Pela análise dos artigos que compuseram essa categoria, verifica-se que há uma predominância da prática dos Jogos na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, e da Prática Esportiva nos anos finais e Ensino Médio. Observou-se também a discussão sobre as dificuldades que os professores encontram para trabalhar a Educação Física na Escola, sejam elas por infraestrutura, materiais didáticos e/ou até mesmo resistência dos professores em trabalhar novos conteúdos.

PRÁTICAS CORPORAIS

A presente categoria foi criada para destacar os estudos relacionados às práticas corporais atreladas a EFE, pois corroborando com a pesquisa realizada por Bach (2016), acredita-se que o seu conhecimento beneficie a aprendizagem do aluno, conduzindo para seu desenvolvimento integral, estando essa prática dentro do ambiente escolar ou não.

Para determinar essa categoria foram incluídos os artigos que discutiam as práticas corporais dentro da EFE, segundo definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017), resultando em uma amostra de 45 artigos do total de 157. Nesse sentido, na Tabela 2 é apontada a frequência de estudos que trabalharam a produção do conhecimento em EFE perpassando pelas práticas corporais.

Tabela 2 - Frequência de práticas corporais investigadas.

Práticas Corporais	Número de Estudos	%
Lutas	02	4,4
Ginásticas	08	17,7
Danças	06	13,3
Esportes	17	37,8
Jogos e Brincadeiras	09	20
Práticas Corporais de Aventura	03	6,7
Total	45	100

Fonte: Os autores (2018).

Conforme o apresentado na tabela percebe-se que os esportes foram às práticas corporais mais pesquisadas, representando 37,8% dos estudos. Pela análise dos artigos, evidencia-se que esse interesse ora está relacionado à preocupação com a esportivização da Educação Física na escola, ora pelo incentivo à abordagem do esporte pelos educadores. Segundo González, (2008, p.170) a esportivização é um processo de “ato ou efeito de converter ou transformar uma prática corporal em esporte ou uma prática social em assumir os códigos próprios desse fenômeno”.

Nesse sentido, o estudo de Tenório et al. (2015) analisou a inserção do tema esporte nos currículos de Educação Física em Pernambuco entre 1989 e 2013, constatando que o esporte vem trilhando um difícil caminho na escola, buscando se definir como componente curricular, mantendo coerência entre estudo/ conteúdo/metodologia. Durante o período analisado os autores evidenciaram que a abordagem metodológica dos esportes de rendimento sobrepujara os demais temas, indicando a grande influência nessa seleção curricular.

Ainda sobre os esportes, a análise dos textos demonstrou que a maioria dos professores de Educação Física trabalha, principalmente, os quatro esportes tradicionais, sendo o vôlei, futsal/futebol, basquete e handebol. Tal constatação pode ser justificada pela falta de conhecimento ou afinidade por parte dos professores e pela escassez de materiais e/ou espaços adequados nas escolas.

Por outro lado, quando se consideram outras práticas corporais, como a dança, temos, na opinião dos próprios professores de Educação Física, dificuldades formativas para se trabalhar esses assuntos, evidenciando uma lacuna da formação dos professores desde a graduação até a formação continuada dos mesmos, que, muitas vezes, é orientada por demandas institucionais alheias às suas reais necessidades pedagógicas.

Exemplo disso são os resultados do estudo publicado por Sousan, Hunger e Caramaschi (2014), os quais demonstraram que as aulas de Educação Física abordam superficialmente a dança, enfocando a teoria, comprometendo assim a qualidade do ensino desse conteúdo na escola analisada. Como justificativas para essa realidade os professores apontam a precariedade da infraestrutura e a falta de recursos/equipamentos, e as dificuldades em inserir os alunos do sexo masculino à atividade.

Quando analisados os estudos sobre jogos e brincadeira, percebe-se uma predominância da pesquisa dessa prática corporal no campo da Educação Infantil, considerando a relação da criança com o brincar

e o lúdico no seu desenvolvimento físico e motor, como evidencia o trabalho de Falcão et al., (2012) ao destacarem a necessidade de definir brincadeiras e o lúdico como recursos pedagógicos e meios para se compreender e aproximar mais das crianças.

Outra vertente atribuída aos jogos e brincadeiras foi sua relação com a cultura e a comunicação dos alunos e sua influência no processo de aprendizagem, como o evidenciado pelo estudo de Maldonado e Silva (2016), que apontaram os jogos como meio eficaz para o ensino dos alunos, principalmente para estimular seu pensamento crítico e reflexivo.

Analisando essa categoria verificou-se que o esporte é mais discutido pelos pesquisadores do que outras práticas corporais, podendo ser justificado por ser a prática corporal mais trabalhada também no ambiente escolar, além de que, como dito anteriormente, muitos professores tem dificuldades de trabalhar com outras práticas e priorizando então no seu trabalho o que eles possuem mais conhecimentos, no caso da maioria, os esportes.

TEMÁTICAS ABORDADAS

Em relação aos temas de pesquisa mais comuns nos estudos analisados, os artigos foram classificados em cinco eixos temáticos, adaptados do estudo de Betti, Ferraz e Dantas (2011). Dos 157 artigos selecionados, 155 abordavam eixos temáticos caracterizados pelos autores supracitados, sendo distribuídos conforme o apresentado pela Tabela 3.

Tabela 3 - Frequência dos temas investigados.

Temáticas	Número de Estudos	%
Caracterização	29	18,7
Didática	54	34,8
Finalidade	06	3,9
Epistemologia	08	5,1
Temas variados	58	37,4
Total	155	100

Fonte: Os autores (2018).

Dois aspectos se destacam pela análise dos artigos elencados nessa categoria: a predominância de estudos sobre a Didática em Educação Física e o pequeno número de trabalhos sobre as finalidades dessa disciplina.

Betti, Ferraz e Dantas (2011, p. 111) definem os trabalhos que compõem o eixo da Didática como os “estudos dos fatores e métodos envolvidos na otimização dos processos de ensino e aprendizagem”. Sobre esse assunto, o estudo de Costa, Miranda e Lavoura (2016) aponta que a Educação Física almeja colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos, tendo como função primordial, transmitir conhecimentos científicos, não corriqueiros extrapolando a mera realização da técnica de movimentos.

Desta maneira, os autores indicam um caminho possível para dirimir questões problemáticas na definição de pedagogias e abordagens na EFE. Nesse mesmo caminho, Souto et al. (2010) apontam inúmeras dificuldades enfrentadas por professores na elaboração de planos pedagógicos que elevem a EFE e favoreçam o aprendizado dos alunos, especialmente quando consideramos a inclusão de alunos com necessidades especiais. Os autores demonstram que mesmo reconhecendo as barreiras encontradas nas escolas, é imperativa a construção de uma “proposta educacional emancipatória”.

Ainda sobre a Didática, cabe ressaltar a vasta produção científica sobre os dilemas na formação acadêmica do professor e a distância entre esses conhecimentos e o dia a dia na escola. Sobre esse assunto, Sanhotene e Neto (2013) publicaram um estudo da influência de experiências vividas por professores de Educação Física sobre seus métodos pedagógicos, afirmando que essas experiências são incorporadas aos seus conhecimentos e influenciaram o modo de organizar e avaliar suas aulas.

Já sobre o Eixo Finalidade Betti, Ferraz e Dantas (2011, p. 111) afirmam que se trata de estudos que “investigam os fins, objetivos e sentidos da disciplina Educação Física Escolar”. Nesse sentido, os artigos

que compuseram essa amostra apontam a EFE como um instrumento, meio ou oportunidade de inculcar nos indivíduos hábitos de vida mais saudáveis, pela adoção de práticas físicas regulares, colaborando assim para uma maior qualidade de vida e para a prevenção de doenças, principalmente a obesidade infantil (PAIXÃO; AGUIAR; SILVEIRA, 2016; SANTOS; CARVALHO; JÚNIOR, 2007).

Além dessa vertente com a saúde, é apontado como finalidade da EFE auxiliar os alunos na construção de sua cultura e identidade social, uma vez que a Educação Física rompe com a priorização dos conhecimentos cógnitos desde a Educação Infantil, focalizando a cultura de movimento, o que se reveste de maior importância quando se considera o acompanhamento pedagógico da criança que tem no movimento sua principal linguagem (MELLO et al., 2012).

Quanto aos trabalhos selecionados para o Eixo da Epistemologia na EFE, Betti, Ferraz e Dantas (2011) afirmam que esses são estudos sobre a natureza do saber na EFE nos diferentes campos de interesse para a Educação Física.

Acerca desse assunto, percebe-se pela análise geral dos achados que a epistemologia da Educação Física não representa área privilegiada entre os pesquisadores, merecendo destaque a publicação de Ghidetti (2013) que contextualiza a epistemologia como

[...] estudo do caráter, da validade do conhecimento e sua produção como leitura da realidade, ou seja, se trata de um estudo que legitima ou não as ações sobre o objeto de estudo (sempre humanas, científicas ou não, sobre seções da realidade) principalmente no plano científico, mas também no plano social, político, etc (GHIDETTI, 2013, p. 258).

Enquanto o eixo da Caracterização Betti, Ferraz e Dantas (2011, p. 111) classificam esses artigos como aqueles que fazem uma “descrição das aulas de Educação Física, em seus mais diversos aspectos, bem como seus entrelaçamentos com aspectos individuais, coletivos no contexto da escola e em contextos sociais mais amplos”. Os artigos desse Eixo realizam uma descrição pormenorizada do cotidiano de professores de Educação Física e dos recursos metodológicos utilizados nas aulas, além de descreverem o relacionamento e posicionamento dos alunos nesse processo de aprendizado.

Para encerrar as discussões acerca dos temas dessa categoria, a análise permitiu identificar a presença de diferentes assuntos de interesse para pesquisadores da EFE, o que denominamos de Temas Variados. Os artigos que compuseram esse Eixo são, na sua maioria, revisões da literatura que pretendiam traçar um perfil do conhecimento científico produzido pela Educação Física nas mais variadas áreas ao longo do tempo.

Além das revisões de literatura foram temas amplamente explorados nos artigos desse Eixo as relações de gênero e sexualidade, pluralidade e cultura e as questões de saúde associadas à EFE evidenciando preocupações sociais e acadêmicas da atualidade.

Por fim, destaca-se a grande produção científica sobre a didática, o que nos faz refletir sobre a importância desse eixo temático, porém nos destaca também que há necessidade de realizar mais estudos em eixos que não estão recebendo o seu devido valor como é o caso da epistemologia e finalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos selecionados verificou-se uma grande produção do conhecimento na área dos esportes, bem como uma predominância das pesquisas sobre os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A análise permitiu identificar também as principais áreas de interesse em pesquisa científica pelos profissionais de Educação Física, destacando-se os estudos que versam sobre saúde, sexualidade, relações de gênero e pluralidade cultural. Além desses temas, relatos de experiências profissionais e a opinião de alunos sobre as aulas de Educação Física e seus professores também se destacaram nessa análise.

Constatou-se ainda uma preocupação com a área da didática, evidenciado pelo grande número de publicações nesse campo, o que nos leva a perceber a importância desse assunto quando falamos de EFE. Porém, percebe-se uma lacuna na produção do conhecimento acerca das múltiplas finalidades da disciplina e quando aparecem estas pesquisas apontam como finalidades a qualidade de vida de seus alunos sem problematizar questões pessoais ou sociais desses jovens.

A imersão nos estudos que compuseram essa amostra permitiu verificar uma evolução no campo científico da EFE, sinalizando novas propostas metodológicas e didáticas para se trabalhar temas diversificados nas aulas de Educação Física, avançando na prática pedagógica do professor que ora trabalha esportes de rendimento e ora faz das aulas momentos de recreação e lazer, sem nenhum cunho didático, deixando de estimular o pensamento crítico e reflexivo de seus alunos.

REFERENCIAS

- ANDRÉ, M.H.; RUBIO, K. O jogo na escola: um retrato das aulas de Educação Física de uma 5ª série. **Motriz**, Rio Claro, abr. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2128/2333>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- ASSIS, A.D.; PONTES, M.F.P. Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: repensando a atuação docente. **Motrivivência**, Florianópolis, set. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n45p113>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- AZANHA, J.M.P. A cultura escolar brasileira: um programa de pesquisas. **Revista da USP**, São Paulo, dez. 1990/1991. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/52136>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- BACH, L.D. **Práticas corporais nas aulas de Educação Física: uma pesquisa-ação no ensino médio**. 2016. 68f. Monografia (Curso de Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande Do Sul, Ijuí, 2016. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/3849/Lucas%20Daniel%20Bach.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- BARCELOS, M.; SANTOS, W.; NETO, A.F. Aprender na Educação Física: diálogos com as crianças e a professora. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30842/18997>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- BETTI, M.; FERRAZ, O.L.; DANTAS, L.E.P.B.T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/11.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2018.
- BRASIL. Congresso. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC versão final**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- CASTELLANI FILHO, L. et al. **Metodologia do ensino de educação física**. 2.ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009. 200p.
- COSTA, J.B.; MIRANDA, F.S.B.; LAVOURA, T.N. Atividade de ensino na Educação Física e a formação do pensamento teórico. **Psicologia da Educação**, São Paulo, jun 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100007>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M.C.; TAKAHASHI, R.F.; BERTOLOZZI, M.R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, out. 2011. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/3755/art_DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO_Revisao_sistematica_nocoos_gerais_2011.pdf;sequence=1>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- FALCÃO, J.M. et al. Saberes compartilhados no ensino de jogos e brincadeiras: maneiras/artes de fazer na Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**, Florianópolis, jul, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667/89658>>. Acesso em 11 jan. 2018.
- FOLLE, A.; TEIXEIRA, F.A. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v22n1/a04v22n1.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- GHIDETTI, F.F. Notas sobre o Teorizar em Educação Física: um olhar sobre a contribuição de Valter Bracht ao Debate Epistemológico. **Revista Ensaios**, Niteroi, jul. 2013. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/35378/26027>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- GOMES, I.S.; CAMINHA, I.O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, jan. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/41542/28358>>. Acesso em: 13 jan. 2018.
- GONZÁLEZ, F.J. Esportivização. In: GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. **Dicionário crítico da educação física**. 2.ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2008. p.170-174.

- GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A.B. **Afazer da educação física na escola: planejar, ensinar e partilhar**. Erechim: Edelbra, 2012. 208p.
- GONZÁLEZ, F.J.; FENSTERSEIFER, P.E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não lugar da Educação Física escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Florianópolis, set. 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>>. Acesso em: 10 dez. 2017.
- MALDONADO, D.T.; SILVA, S.A.P.S. O jogo como manifestação da cultura corporal de movimento na Educação Física Escolar: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico. **Motrivivência**, Florianópolis, set. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p386/32534>>. Acesso em 11 jan. 2018.
- MELLO, A.S. et al. Representações sociais sobre a Educação Física na educação infantil. **Revista de Educação Física da UEM**, Maringá, jul. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832012000300012>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- PAIXÃO, J.A.; AGUIAR, C.M.; SILVEIRA, F.S.A. Percepção da obesidade juvenil entre professores de Educação Física na educação básica. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, São Paulo, nov. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-86922016000600501&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- RAMOS, A.; FARIA, P.M.; FARIA, A. Revisão sistemática de literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v.14, n.41, p.17-36, jan./abr. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2269>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- ROSA, F.V.; KRAVCHYCHYN, H.; VIEIRA, M.L. Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, ago. 2010. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/viewFile/1208/1320>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SANCHOTENE, M.U.; NETO, V.M. Rotinas, estratégias e saberes de professores de Educação Física: um estudo de caso etnográfico. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, jul. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1807-55092013000300011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SANTOS, W. et al. A relação dos alunos com os saberes nas aulas de Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/29052>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SANTOS, V.F. et al. Educação Física e o processo de escolarização: uma análise sob a perspectiva do aluno. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v25n4/1983-3083-refuem-25-04-00539.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SANTOS, A.L.; CARVALHO, A.L.; GARCIA JÚNIOR, J.R. Obesidade infantil e uma proposta de Educação Física preventiva. **Motriz**, Rio Claro, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/949/9>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SEVERINO, A.J. Pós-graduação e Pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v.9, n.26, p.13-27, jan./abr. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/3640/3556>>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SOUSAN, C.P.; HUNGER, D.A.C.F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, jul. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/86667/89658>>. Acesso em 11 jan. 2018.
- SOUTO, M.C.D. et al. Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva. **Motriz**, Rio Claro, jul. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000100007>. Acesso em: 11 jan. 2018.
- SOUZA, J.A.; PAIXÃO, J.A. A prática do bom professor de Educação Física na perspectiva dos alunos do ensino médio. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, mai. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S217666812015000200399&lng=pt&lng=pt>. Acesso em: 11 jan. 2018.

TENÓRIO, K.M.R. et al. Propostas curriculares para Educação Física em Pernambuco: entendimentos acerca do esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Brasília, jul. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdi/rbce/v37n3/0101-3289-rbce-37-03-0280.pdf>>. Acesso em 11 jan. 2018.

TONIETTO, M.R.; GARANHANI, M. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. **Movimento**, Porto Alegre, abr. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/66236>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

WIGGERS, I.D. et al. Um “Raio-X” da produção do conhecimento sobre Educação Física escolar: análise de periódicos de 2006 a 2012. **Movimento**, Porto Alegre, v.21, n.3, p.831-845, jul./set. de 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/50517>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

Rua Kei Hamada, 228 - B
Jardim Hamada
Marialva/PR
86990-000